

O QUE VOCE PRECISA SABER SOBRE:

“O CHORO É LIVRE”

Eu tenho 26 anos. Na verdade faltam poucos dias pra eu completar 27, estamos em 22 de junho do ano de 2016.

Materialmente, conquistei muito pouco desde 89. Na verdade não tenho nada de meu, nem carro, nem apartamento, nem mesmo as roupas que visto sou eu quem compra. Sou um escritor.

Me formei em 2010 em Artes Cênicas, pela Universidade Federal da Bahia. Minha obra literária é, em sua grande maioria, dramatúrgica. Com a exceção de um romance e um roteiro para cinema.

Hoje, falaremos do roteiro.

Penso em “O CHORO É LIVRE” como uma pintura da minha geração. Uma juventude muito bem preparada, intelectualizada, sensível, atenta. Marginalizada. Vivemos numa época em que a transgressão é um estilo de se vestir. Ser rebelde é mais difícil, ser socialista é paradoxal, até mesmo os admiradores de Che Guevara cresceram bebendo Coca-Cola. E disso resulta esse existencialismo cotidiano que nos coloca contra os muros, os paredões de fuzilamento em que somos ameaçados por nossos alter egos, pelas projeções de nós mesmos, aquelas que fizemos a 15 anos atrás e hoje nos humilham com seu sucesso avassalador. Mas teve um detalhe que não foi pensado a 15 anos atrás... A ideologia. No passado não pensamos sobre o veganismo, sobre a religião, sobre todos esses livros incrustados em nossos cérebros que quase sabemos de cor, a obra de Shakespeare, de Gabriel Garcia Marquez, sobre o feminismo, sobre a política global. E a verdade agora toma contornos complexos e heróicos, somos mendigos como nunca suporíamos, com poderes mágicos que nunca sonhamos que pudessem existir.

Somos uma sub raça. Mais sublime do que tudo o que já passou por este planeta.

Vivendo em mundos internos bem melhores do que esse.

Os personagens desta visão de mundo estão longe da perfeição. Com sinceridade, expurgam seus defeitos a cada nova frase. Ainda assim, você nunca conheceu pessoas mais evoluídas que estas.

(...) eu tenho o nome de um Deus. Mas a maioria me confunde com um cachorro.

“O CHORO É LIVRE”

Um roteiro de

(Thor Vaz)

71 9 9689 1989

Thorvaz.tv@gmail.com

“O CHORO É LIVRE”

ABRE A CENA:

INT. CASA 0/QUARTO - TARDE

Decoração discreta, PORTA RETRATOS, LIVROS e FILMES nas ESTANTES. Paredes e piso em boas condições.

Os nomes dos personagens são revelados conforme ditos dentro dos diálogos e que apareça o nome escrito na tela para que o espectador tenha a impressão que um nome só existe depois que dito.

PERSONAGEM 2/ BERNARDO acaba de se arrumar. Ele tem por volta de 25 anos. Olha-se no ESPELHO por certo tempo. Parece sério e introspectivo. Anda até...

INT. CASA 0/CORREDOR - TARDE

Um grande ESPELHO marca o fim do corredor. Através do espelho vemos uma sala. Entendemos uma casa de classe média onde nada falta. Boa TV e bons MÓVEIS.

Bernardo olha-se novamente no espelho. Através do espelho olha sua MAE sentada no sofá. Chama com a mão.

PERSONAGEM 2

Tem algum trocado?

EXT. FRENTE DO PRÉDIO - TARDE

PERSONAGEM 2/ BERNARDO fecha a porta e caminha. Pela primeira vez ouvimos a voz de um NARRADOR.

NARRADOR (V.O.)

Essa agonia que mora no peito e percorre itinerante os espaços internos, É legítima?

Devo matar minha agonia com suspiros? Devo segredar-lhe minha descrença?

Aprisionar seus protestos com indiferença? Fingir que sou normal e que estou bem.

Essa corrosão que alimenta meu torpor, a quem suplico o favor de me deixar só...

A quem escolho não nominar por dó de mim, que mesmo assim me berra sua existência...

Esta agonia em latência, esse desassossego, devo levar-lhe ao doutor?

(CONTINUA)

EXT. LADEIRA - TARDE

PERSONAGEM 2/ BERNARDO Desce a ladeira.

EXT. FAIXA DE PEDESTRES - TARDE

PERSONAGEM 2/ BERNARDO espera a sinaleira abrir, depois atravessa a rua cruzando com vários PEDESTRES.

Close no rosto dele. A câmera o segue em plano sequência até uma praça ali perto.

NARRADOR (V.O.)

O que me salva deste abismo imundo, este labirinto escuro,
este não espaço perdido...

O que me salva destes berros nos ouvidos, destes saques de
saúde, deste tempo dado em desfrute?

Eu que queria ser desfrutado agora sou só. E de são que fosse
agora não sou.

E se santo já era agora sou monge. E mongol que já fosse é só
o que restou...

O tempo em tapas e ticos de espaço vazio.

Vazando.

EXT. PRAÇA - TARDE

PERSONAGEM 1/ GUILHERME está esperando. Fuma um CIGARRO. Ele é um homem jovem, e com alguma fragilidade.

PERSONAGEM 2/ BERNARDO o cumprimenta enquanto caminha em sua direção.

PERSONAGEM 1

Eu estou te esperando a um tempo.

Os homens se cumprimentam com simpatia. Amigos de alguma intimidade.

PERSONAGEM 2

Desculpe o atraso. Estás bem.

PERSONAGEM 1

Estou.

PERSONAGEM 2

Que bom.

PERSONAGEM 1

E você? Pegou engarrafamento?

PERSONAGEM 2

Não, vim andando.

PERSONAGEM 1

É que você mora aqui perto...

PERSONAGEM 2

É isso. E os outros?

PERSONAGEM 1

Por ai...

PERSONAGEM 2

Ainda não chegaram?...

PERSONAGEM 2 / BERNARDO pega um TELEFONE CELULAR e disca.

PERSONAGEM 2

Gata? Atrasada? Onde é que você está? A gente está te esperando aqui, já tem meia hora... Certo. Certo, beijo./ Ela já está vindo.

PERSONAGEM 1

Tem dez minutos que eu cheguei.

PERSONAGEM 2

Foi?

PERSONAGEM 1

Humhum.

PERSONAGEM 2

Chegou atrasado.

(...)

PERSONAGEM 1

Então, vamos adiantando.

PERSONAGEM 2

Adiantando como?

PERSONAGEM 1

Vamos conversar enquanto eles não chegam. Conta aí.

PERSONAGEM 2

Não...

(algum silencio)

PERSONAGEM 1

Porque não?

PERSONAGEM 2

Que depois eu vou ficar me repetindo. Cada um que chegar vai me fazer repetir tudo de novo. E eu quero falar com calma, detalhando tudo.

(algum silencio)

PERSONAGEM 1

A gente acaba antes das quatro?

PERSONAGEM 2

Claro... Claro. Você tem compromisso às quatro?

PERSONAGEM 1

Por aí.

PERSONAGEM 2

Certo.

Os dois ficam em silêncio por algum tempo. Pouco tempo.

PERSONAGEM 1 está fumando e deixa que uma cinza caia em sua perna. Xinga de rompante.

PERSONAGEM 1

Merda!

PERSONAGEM 2

O que foi? Eles estão chegando.

PERSONAGEM 1

Não, uma cinza me queimou.

PERSONAGEM 2

Queimou? Machucou?

PERSONAGEM 1

Não. Tudo bem. Você vai ligar pros outros?

PERSONAGEM 2

Não, não tenho bônus.

PERSONAGEM 1

E eles vêm?

PERSONAGEM 2

Vêm, porque não viriam? Ficou combinado que viriam. E ninguém me ligou até agora. Alguém te ligou pra dizer que não vinha?

PERSONAGEM 1

Eu não tenho o número deles e eu não atendo telefone de número desconhecido.

PERSONAGEM 2

Algum número desconhecido te ligou?

PERSONAGEM 1

Quando?

PERSONAGEM 2

Hoje.

PERSONAGEM 1

Não.

Silêncio por algum tempo.

Um TRANSEUNTE caminha pela calçada e joga um papel de bala no chão. Logo depois um CARRO se aproxima do meio fio onde um VIRA LATA dorme. Mesmo com muito espaço livre para estacionar, o MOTORISTA buzina até que o cachorro acorde e ele possa parar exatamente ali.

PERSONAGEM 1

Velho... Deixa eu lhe dizer uma coisa.

PERSONAGEM 2

Sim.

PERSONAGEM 1

Eu acho que vou embora. Não estou me sentindo bem, um pouco de dor de cabeça.

PERSONAGEM 2

Dor de cabeça? Agora?

PERSONAGEM 1

É, irmão. Um pouco de dor de cabeça, estou me sentindo indisposto. Achou que vou gripar. De verdade. E essa indefinição.

PERSONAGEM 2

Que indefinição?

PERSONAGEM 1

Essa. Ninguém chega, ninguém liga, ninguém nada. Você não diz nada. Estou meio indisposto.

PERSONAGEM 2

Mas eu vou dizer! Você quer que eu diga duas vezes... E daqui a pouco chega alguém, eu vou ter que recomeçar tudo. E depois chega outra pessoa. Ou então eu fico falando contigo até terminar nossa conversa e ignoro quem chegar por segundo, nem dou bom dia, até chegar um terceiro... Sei lá, isso não dá certo, tem que esperar mesmo, não tem como.

PERSONAGEM 1

Sim, tá, que seja. De qualquer forma o problema é que eu não estou nem curioso, bicho. Estou meio indisposto mesmo, de verdade.

PERSONAGEM 2

Você não está curioso por quê? O que isso quer dizer?

PERSONAGEM 1

Quer dizer isso, que eu não estou curioso, estou cansado
esses dias, estou aqui esperando, estou cansado, com dor.

PERSONAGEM 2

Esperando? Não tem nem dez minutos, você mesmo chegou
atrasado. E se eu tiver chegado na hora, e todo mundo chegou
na hora e só você se atrasou? Só você se atrasou e todo mundo
chegou pontualmente às duas...

PERSONAGEM 1

Não, quando eu cheguei não tinha ninguém aqui.

PERSONAGEM 2

Certo, você não pode esperar dez minutos, mas todo mundo pode
te esperar dez minutos? Qual é a sua, estrela? Você não sabe,
vai ver foram comprar um doce enquanto você não chegava. Qual
o problema de você esperar um pouco?

PERSONAGEM 1

Problema nenhum, cara. Eu estou indisposto, só isso. Depois
você me liga e a gente conversa. Mais tarde. Agora
realmente...

PERSONAGEM 2

Não tenho bônus pra falar contigo. Nem adianta.

PERSONAGEM 1

Você pega o telefone de alguém, faz qualquer negócio. Vê quem pode falar comigo de graça, manda uma mensagem.

PERSONAGEM 2

Você não atende telefone que você não conhece, vou fazer milagre? Nem adianta.

PERSONAGEM 1

(já saindo)

Manda uma mensagem! Mensagem eu leio, manda uma mensagem!

PERSONAGEM 2

Ah, vai te fuder, bicho. Que papo chato.

A GAROTA chega no meio da fala. Ela é jovem e bela.

GAROTA

Meninos, desculpem o atraso! Peguei o maior engarrafamento.

GAROTA cumprimenta o segundo personagem com simpatia enquanto o primeiro parece ainda estar processando o que escutou.

PERSONAGEM 1

Vai se fuder você, babaca!

(SAI)

PERSONAGEM 1 vai embora andando. A garota e o segundo personagem parecem processar o que escutaram.

PERSONAGEM 2

Quem fala "babaca" hoje em dia?

GAROTA

O que aconteceu com vocês? Vocês são tão amigos...

PERSONAGEM 2

Não... Nada. Coisas que a vida provoca. A vida é uma intriga... Sabe?

(sorriso)

PERSONAGEM 2 (CONT.)

E você, senhorita? Tem andado bem?

GAROTA

Sim. Aquela coisa. Aquele marasmo. E você? O que você está aprontando agora?

PERSONAGEM 2

Estou esperando as pessoas chegarem... Falar de uma vez só.

GAROTA

Certo!

PERSONAGEM 2

Você está bonita.

GAROTA

Quem falta chegar?

PERSONAGEM 2

O casal.

GAROTA

Vixe, só chegam atrasados os dois. E eu sempre trabalho com eles, parece karma.

PERSONAGEM 2

O que foi? Vocês brigaram? Cansou deles?

GAROTA

Não, só cansei dessa vibe mambembe, eles sempre chegam cheios de mochila e mamadeira, ai que cansaço. Muito peso pra pouco talento.

PERSONAGEM 2

Há... Quê isso. Vida de pai e mãe de família é isso mesmo.

GAROTA

Nada, eu não me importo não, quero trabalhar.

PERSONAGEM 2

Então pode dar meia volta que meu papo contigo é religioso.

Numa parede pode-se ler a pichação: "O ATOR É A VIA POR ONDE PASSAM OS CARROS."

EXT. RUA 0 - TARDE

Personagem 1 anda na rua, limpa o choro e fuma um CIGARRO. (ou não, o ator é quem deve saber) alguém berra seu nome de longe e ele pensa que é o mesmo de antes. Entra PERSONAGEM3/FERNANDITO O LOUCO. Fernandito tem uma aparência androgêna. Veste-se de forma original, usando alguns apetrechos femininos.

O transito de CARROS é sempre intenso. Eles estão no meio de duas vias. Os CARROS são em maioria pretos, cinzas e brancos.

PERSONAGEM 3

Ei, Guilherme!

PERSONAGEM 1/GUILHERME (sem olhar pra trás)

Vai se fuder, babaca!

PERSONAGEM 3 (depois de um tempo atônito)

Qual foi?

PERSONAGEM 1/ GUILHERME (finalmente olha)

Me desculpa, pensei que fosse outra pessoa.

PERSONAGEM 3

Ahh, eu pensei que era comigo, pensei que fosse comigo.

PERSONAGEM 1/GUILHERME

Não, achei que era outra pessoa. Como é que você está?

PERSONAGEM 3

Eu estou bem, mandaram eu me fuder, mas eu estou vivendo, a vida é isso, um dia depois do outro.

PERSONAGEM 1/GUILHERME

Não, achei que fosse outra pessoa.

PERSONAGEM 3

Não esquenta! Que saudade de você, nunca mais te vi, virou burocrata, ganhou edital, foi visitar a família?!

PERSONAGEM 1/GUILHERME

Não, estou sempre por aqui. E você, tudo bem?

PERSONAGEM 3

Eu vou bem, estou chegando do curso de inglês, vou botar currículo em hotel, você tá fazendo o quê por aqui?

PERSONAGEM 1/GUILHERME

Eu vou pegar um ônibus pra voltar pra casa, estou indo pra casa.

PERSONAGEM 3

Você não sabe quem encontrei ontem: Antônia, gostosa de biquíni e batom, divando no porto.

PERSONAGEM 1/GUILHERME

No porto da Barra.

PERSONAGEM 3

No Porto, 3 da tarde, acredita? Eu gritei ela de longe, a fingida fez que não me viu e eu não corri porque eu estava de preguiça, com uma sunga curta não queria chamar a atenção pra mim. E ela é chata, o tipo de gente que a gente encontra por acaso e se arrepende de ter parado pra falar.

EXT. PRAÇA - TARDE

PERSONAGEM2/BERNARDO e GAROTA esperam.

PERSONAGEM 2

E aquele cara... Qual o nome dele?

GAROTA

Quem, menino?

PERSONAGEM 2

O que estava contigo semana passada, aqui na Dinha.

GAROTA

Sábado?

PERSONAGEM 2

Quinta passada, garota. Que a gente se viu, te acenei.

GAROTA

Vixe, nem me lembro. Tanto tempo.

PERSONAGEM 2

Quinta passada faz tempo? Bom saber. Bom saber...

GAROTA

O que foi Mestre dos Magos? Alguma metáfora?

PERSONAGEM 2

Só se for meta fora, me poupe.

GAROTA

Esquisitão...

PERSONAGEM 2

Olha, deixa eu lhe dizer...

GAROTA

Diga.

PERSONAGEM 2

Achei ele feio pra você.

GAROTA

Quem? O rapaz que estava comigo?

PERSONAGEM 2

Na quinta.

GAROTA

Nem sei quem é, será que não era o rapaz da banquinha de cigarro?

PERSONAGEM 2

Não, você fuma?

GAROTA

Fumo, na noite, quando eu bebo eu fumo.

PERSONAGEM 2

Fuma nada, nunca te vi fumar.

GAROTA

Fumo, fumo de um todo.

PERSONAGEM 2

Fuma nada, safada.

GAROTA encara PERSONAGEM 2/BERNARDO com seriedade.

GAROTA

Me respeite.

PERSONAGEM 2

Que desrespeito?

GAROTA

Safado é você.

PERSONAGEM 2

Eu não disse safada. Você ouviu safada? Disse sa-va-da.

GAROTA

Savada?

PERSONAGEM 2

Sa-ba-da.

GAROTA

Sabada?

PERSONAGEM 2

Sa-la-da.

GAROTA

Salada?

Os dois gargalham.

PERSONAGEM 2

Safada, você sabe que você é safada.

Com um tantinho de sedução e outro tanto de ousadia, beija a boca da garota.

Um GRUPO DE ADOLESCENTES passa pelos dois.

ADOLESCENTE 1

Vão se agarrar num motel!

ADOLESCENTE 2

Mulher é tudo safada.

O casal, HOMEM e MULHER/THIAGO e FLÁVIA chega. São jovens. Thiago é um homem robusto.

HOMEM

Safados! Beijando na boca!

MULHER

Mas isso é uma reunião ou um piquenique?

GAROTA tenta se desvencilhar, constrangida, mas o sujeito ainda lhe segura à força mais um pouco.

GAROTA

Pára, você é bobo.

PERSONAGEM 2

Vocês se atrasaram quase uma hora, fizemos um piquenique improvisado eu ia começar a comer minha frutinha ai vocês chegaram.

HOMEM

Atrapalhamos o casal, vamos voltar pra casa.

PERSONAGEM 2

Não, quem está atrapalhando o casal sou eu. Minha culpa, minha máxima culpa.

EXT. RUA 0 - TARDE

Guilherme e PERSONAGEM 3 ainda conversam.

PERSONAGEM 3

Fui a louca, me comprometi, comprei o picolé e deixei que ele se lambuzasse na minha camisa de linho, como dizem os marroquinos. E aí me joguei mesmo, fui pra Nova York, passei o pão que o diabo amassou, desculpe a expressão, você não é adventista não, né? Porque minha tia é adventista e você não pode falar nenhuma palavra negativa perto dela que a mulher ameaça te bater, ela é louca. Mas se bem que ela tem esquizofrenia, um pouquinho de dupla personalidade, ela é problemática, vai ver nem é a religião, e eu aqui sendo preconceituoso, você fique a vontade pra ser adventista, budista, israelita, o que importa é amar ao próximo. Eu amo o próximo, pego um hoje, o próximo amanhã, depois de amanhã o próximo, estou sempre amando o próximo.

(gargalha)

EXT. PRAÇA - TARDE

MULHER

Guilherme ainda não chegou?

PERSONAGEM 2

Rapaz, você não tem noção da confusão. Ele veio! Rapaz... Um mal entendido!

HOMEM

Ele entendeu errado o horário?

PERSONAGEM 2

Não, entendeu certo, até se atrasou um pouquinho.

GAROTA

Eles brigaram, um querendo fuder o outro, e ele foi embora.

MULHER – HOMEM

Como assim, vocês brigaram?

PERSONAGEM 2

O que é isso? Negócio de um fuder o outro, que história mirabolante.

GAROTA

É que eu já estou curiosa com outro assunto, você é muito cheio de meias palavras, Bernardo.

PERSONAGEM 2

Bernardo, este é meu nome, enfim alguém disse!

MULHER

Diga você o que aconteceu.

GAROTA

Essa sua tática de segurar plateia, isso não funciona não,
meu amigo.

PERSONAGEM 2/BERNARDO

Funciona, eu vou lhe provar que funciona! Ainda vou lhe dizer
muitas pro-fun-di-da-des.

GAROTA

Poxa, me respeita Bernardo.

HOMEM

Os dois estão cheios de obscenidades.

GAROTA

Na frente dos meninos, você fazendo essas brincadeiras comigo
como se eu lhe desse liberdade.

PERSONAGEM 2/BERNARDO

E o que foi que eu disse demais, antes deles chegarem você
estava menos brava.

MULHER

Estava até beijando.

GAROTA

Olha, assim eu vou embora. Eu vim pensando que você tinha
alguma coisa importante pra falar, parece que a gente está
perdendo tempo.

PERSONAGEM 2/BERNARDO

Mas eu não disse nada demais, lhe disse que ainda vou-lhe dizer, justamente isso que você espera, muitas pro-fun-di-dades.

GAROTA (dando as costas e saindo)

Ah, cala a boca, dessa boca só sai merda.

PERSONAGEM 2/BERNARDO

Me respeita que a tua língua tava na minha boca não tem 10 minutos!

GAROTA

Não te preocupa que eu nunca mais vou ocupar minha boca chupando carne podre.

PERSONAGEM 2/BERNARDO

Alguns comem carne, outros preferem uma cenoura, um pepino...
Respeito.

O VIRA LATA cansado perambula procurando onde deitar, mas um outro HOMEM o afugenta jogando uma pedra.

Garota vira as costas e sai.

GAROTA (no meio da rua)

Vai te fuder, viado!

PERSONAGEM 2/BERNARDO

Vai safada!

Garota volta, possessa, e corre atrás de Bernardo pra lhe dar uma bofetada.

PERSONAGEM 2/BERNARDO

Eu falei salada! Falei salada, você é louca, ta surda? Falei salada porque eu sei que você é vegetariana...

O casal e alguns taxistas assustados tiram a Garota de cima de Bernardo enquanto ela ainda distribui socos e pontapés. Garota sai, possessa.

EXT. RUA 0 - TARDE

PERSONAGEM 3 prende Guilherme.

PERSONAGEM 3

Mas se não era serviço pra mim, eu não podia aguentar aquela pressão calado, aquela insanidade por causa de um salário injusto que às vezes atrasava, aquela burrocacia, aquela hippiepocrasia, mais hipócrita ainda por ser hippie, aquela mentirada, me tirei, mendiguei, mendigaria, mas não seria mendigo de alma, entende? Aí pedi demissão.

GUILHERME (finalmente decidido)

Bicho, eu não me lembro seu nome.

(Silêncio, pausa)

PERSONAGEM 3 (sorriso hipócrita)

Carlos Fernando. Você me conhece como Fernandito o louco. Ou Nandita. Não brinca.

GUILHERME

Carlos, um tantinho de dor de cabeça. Eu vou indo.

Guilherme se despede com um abraço e vai saindo. Chega a se afastar cinco metros.

PERSONAGEM 3/FERNANDITO O LOUCO

Gui! Escuta!

Guilherme se vira.

PERSONAGEM 3/FERNANDITO O LOUCO

Tá com depressão?

FERNANDITO O LOUCO se aproxima devagar. Guilherme não se move. FERNANDITO O LOUCO lhe dá um abraço.

FERNANDITO O LOUCO (abraçando)

Vou levar você pra praia de Xangrilá. Você está com a energia muito pesada, precisando de um descarreço, fique assim não,

nego. Todo mundo tem problema. Todo o problema do mundo é pequeno quando você tem um amigo. E você tem. Fique assim não, conte comigo.

GUILHERME

Eu estou bem, só estou precisando descansar um pouco.

Abraçado ao colega, Guilherme vê PAI e FILHO no ponto de ônibus. O PAI abraça e beija a criança, carinhoso.

Guilherme chora no ombro do colega, primeiro discretamente, depois convulsivamente. FERNANDITO O LOUCO lhe acarinha a cabeça. Um GRUPO DE ADOLESCENTES (o mesmo da cena anterior) passa pela rua e comenta em voz alta:

ADOLESCENTE 1

Dois viados se agarrando.

ADOLESCENTE 2

Na rua?! Vão pro motel, baitolas!

EXT. PRAÇA - TARDE

BERNARDO

Pois então. À priori eu tinha a intenção de fazer algo como um oficina/audição, "uma espécie de". Pois então... É isso, o teatro é libertador, é peneirador, eu tive até medo que ninguém viesse, mas todos vieram e ai sobram vocês, então vai ser com vocês.

HOMEM

Não entendi, eu sou só ator, eu não tenho muito método. Flavinha é até melhor nesses assuntos... Mas me explica melhor, você quer que a gente dê uma oficina de teatro?

MULHER/FLÁVIA

Teatro libertador? O que é isso?

BERNARDO

Não, nada disso. Eu estava falando justamente isso, que o teatro é libertador e peneirador, não que vocês vão dar uma oficina, na verdade eu estava pensando em dar uma oficina...

MULHER /FLÁVIA

Mas com esse tema, de liberdade.

HOMEM

Justo!

BERNARDO

Não, nada disso, eu disse sobre eu dar uma oficina/audição, com o tema da peça, do teatro, não o teatro em geral, mas só sobrou vocês, vamos passar pro próximo tópico.

HOMEM

Como assim, nem entendi esse, rebobine isso.

BERNARDO

Já passou, não vai ter mais oficina, não precisa.

MULHER /FLÁVIA

Como assim Bernardo, você é maluco? Você chamou a gente aqui pra dar uma oficina com você, mas como os outros foram embora você vai inventar outro tópico? Não entendi nada, você vai fazer ou não?

BERNARDO

Eu vou fazer a peça, mas sem audição, não precisa.

HOMEM

Que peça?

BERNARDO

Uma comédia que eu escrevi.

MULHER /FLÁVIA

E quem vão ser os atores?

BERNARDO

Vocês dois!

MULHER /FLÁVIA

Mas a gente não vai dar oficina?

BERNARDO

Esqueça oficina!

HOMEM

Esqueça oficina, você é mecânica? Esqueça oficina!
Bioenergética? Esqueça oficina.

BERNARDO

Eu ia dar uma oficina pra vocês, pra vocês dois, mas não vai precisar mais. Eu ia fazer teste pra ver qual casal se adéqua melhor, mas o teatro é peneirador, é libertador e já escolheu vocês dois que sobraram, deixa eu mostrar o texto pra vocês.

Bernardo mexe numa MOCHILA pra pegar o TEXTO.

MULHER /FLÁVIA

Ai meu Deus, agora que eu entendi, você ia dar uma oficina pra gente?

BERNARDO

Isso!

MULHER /FLÁVIA

De quê?!

BERNARDO

De comédia pastelão, comédia de costumes, stand up,
sitycom... Essas coisas.

HOMEM

Boa, isso é massa. Mas porque você não faz? Independente de não ter audição, oficina é sempre bom.

BERNARDO

Sim, pode ser, mas que prefiro adiantar o processo. Vamos ver lá na frente.

MULHER /FLÁVIA

E você passou em algum edital com esse texto?

BERNARDO

Edital, nada. Não, eu escrevi semana passada.

HOMEM

E vai pagar a montagem como?

BERNARDO

Não precisa, não tem gasto, eu consigo apoio de divulgação, cartaz e panfleto, tudo com minha tia.

MULHER /FLÁVIA

Você terminou de escrever semana passada?

BERNARDO

Isso, sábado. Tipo terminei...

HOMEM

E já tinha muito tempo escrevendo?

BERNARDO

Desde sexta, mas é bom. Deixa vocês lerem, vocês vão rir muito.

HOMEM

É comédia?

BERNARDO

É, eu disse que era.

MULHER /FLÁVIA

Ah velho, comédia não.

HOMEM

A gente não trabalha com comédia não.

BERNARDO

Como não trabalha com comédia, vocês não são atores? Eu disse que era comédia.

HOMEM

Não faço, ator que faz comédia não tem respeito.

BERNARDO

Como assim, cara, que babaquice!

HOMEM

Cada um na sua, respeito quem faz, mas não me misturo.

MULHER /FLÁVIA

Você escrevendo comédia só pode ser piada, Bernardo.

BERNARDO

Porquê? Vocês estão duvidando assim por quê?

MULHER /FLÁVIA

Não tem ritmo, você não tem ritmo.

HOMEM

Pior que eu não faço mesmo, meu velho, nem é por mal, trabalho de graça, topo qualquer parada, mas comédia não me desce, eu realmente tenho questões minhas, de carreira, de gerenciamento de imagem, não tenho intenção em quebrar paradigmas.

Um TRAVESTI caminha bem ao fundo da cena.

BERNARDO

Meninos, entendam. Não tem nada a ver com quebrar paradigma o meu papo com vocês é direto e reto, a questão é grana.

MULHER /FLÁVIA

E ainda ia chamar a gente pra fazer audição depois de uma oficina de uma semana ou sei lá quanto tempo e não tem dinheiro nem pra comprar filipeta. Bernardo, você é piadista!

BERNARDO

Mas é assim mesmo, e porque não? O que me impede? Eu tenho a ideia, eu escrevi o texto, tenho aqui uma mina de ouro nas minhas mãos, eu vou dirigir...

MULHER /FLÁVIA

Você que vai dirigir?

BERNARDO

E quem mais vai dirigir? Eu que vou dirigir, o texto é meu.

HOMEM

Me dê pra dirigir, eu quero dirigir. Você consegue os cartazes e as filipetas? Aí eu topo.

MULHER /FLÁVIA

Você não vai dirigir nada, você mal dirige seu carro, fica quieto. Bernardo, sem condições.

BERNARDO

Caralho...

Silêncio harmônico frente a primeira palavra sincera, doce feito um desabafo.

BERNARDO (CONT.)

Eu escrevi isso, como quem aposta a última carta. Caramba. Se eu quisesse ganhar prêmio de teatro local eu já teria viajado pra longe. Estaria em outra cidade. Não é isso. Passou do tempo de querer reconhecimento, de querer que me peçam autógrafo no meio da rua, eu não quero aplauso não, isso tudo é mentira. É falso. Vocês viram aí, uma chegou e me mandou ir me fuder, o outro fez a mesma coisa, as pessoas não aguentam pressão, estão acostumadas com fakes. Fakes books. Eu estou além da capa, eu sou a contra-capa, eu sou tão falso que sou mais verdadeiro que qualquer um, a parada é outra, a música é outra, eu estou cansado. Vocês pensam o quê? Que eu escrevi essa merda rápido demais, escrevi, foi isso mesmo. Vocês acham que por isso é ruim? Vocês vão se surpreender. Mas se é uma obra-prima, a nona maravilha, ou décima, sei lá, isso não é mesmo, longe disso. É a pior coisa que eu já fiz, talvez seja, mas é bom o bastante pra fazer dinheiro, e é isso que eu quero. Quero dinheiro. Tenho direito também, sou profissional, quero comprar minha havaiana, meu celular com jogo, eu quero. Quero ir pra cuba e estudar cinema, fodam-se. Fodam-se todos, fodam-se vocês, não quero reconhecimento de vocês, quero fuder. Quero meu dinheiro. Já foi o tempo. Ir pra academiazinha, conhecer fulaninho, ser respeitado feito profissional, eu quero amadorismo. Quero que eu me reconheça, me olhar no espelho e ver que eu não sou um merda fracassado, eu sei que eu não sou. Porra, e fora isso tudo, fora essa besteira toda... Deve ser muito maravilhoso ver um teatro lotado, menor que seja. Duzentas, cem pessoas. Cinquenta pessoas lotando um teatro e rindo! Se divertindo graças à você. Poxa... Não há dinheiro que pague.

HOMEM

Claro que há. Vamos fazer Flavinha!

MULHER /FLÁVIA

Só se ele chorar. Ele estava quase chorando Thiago, você interrompeu ele... Se ele chorar eu faço.

BERNARDO

Pára com isso, vocês não estão levando a sério. Vou chorar nada.

MULHER /FLÁVIA

Chora, você não é ator? Não consegue chorar? É por uma boa causa, estou me comprometendo, se você chorar eu faço o trabalho com você. Três semanas de ensaio.

BERNARND

Não vou chorar só porque você quer não, filha. Se não quiser fazer, tudo bem. E eu nem sei quanto tempo de ensaio vai ser não, tem que ver ainda.

MULHER /FLÁVIA

Qual é a sua, você não quer convencer a gente que o trabalho vale a pena? Você não ta sempre querendo convencer todo mundo de sua genialidade e tudo mais? Não pode fazer o mais simples? Chorar por seu projeto? Mostrar humildade.

HOMEM/THIAGO

Talento, é verdade...

BERNARDO

Você não quer humildade, bicho, você quer fraqueza. O ser humano tá sempre querendo ficar por cima, subestimar os outros. Não vou chorar não, não preciso provar nada pra ninguém.

MULHER / FLÁVIA

Precisa sim, velho, qual é a sua? Eu é que quero subestimar os outros? Você é o gênio e eu quero subestimar os outros?

Todo mundo precisa provar tudo o tempo inteiro. Tantos empregados acordando 5 da manhã e indo dormir depois da meia noite, trabalhando, estudando cuidando de filho, fazendo comida pra marido. Você acha que deve ser bajulado, que as pessoas devem se convencer do seu discurso com o mínimo esforço, você estala os dedos e todo mundo aplaude, pára com isso, faz terapia. Impossível, reizinho, sem grana não tem como. Mas se chorar... Se chorar eu faço. E se me quiser no elenco é assim que funciona, se você não se garante e não vai provar o seu interesse no meu trabalho eu também não vou confiar em você pra me dirigir não. Eu quero é ver respeito no meu empregador, porque pra ser tratada de qualquer jeito, nessa política "não gostou eu ponho outro" eu vou etiquetar preço de roupa no shopping. Agora é assim que funciona, só trabalho de graça se chorar na minha frente.

Close em Bernardo. Quase neutro em sua jurisprudência.

Close em Thiago, quase perplexo. Surpreso. Em sua mente repercute a última frase:

MULHER / FLÁVIA (V.O.)

Só trabalho de graça se chorar na minha frente.

NARRADOR (V.O.)

Ele nunca tinha pensado sobre isso. Na verdade ele não pensa muito sobre nada. Nunca considerou a sorte de ter casado com ela, que em tudo é melhor que ele. Ama o filho, mas nunca pensou sobre isso. Nem sabe direito o que de fato o fez ser ator e não advogado. Nunca foi tomado por nenhum evento divisor de águas.

INT. IGREJA - NOITE/DEVANEIO

Casamento de Thiago e Flávia. Convidados eufóricos. Ato solene. O rosto de Thiago está perplexo como no momento presente. Ele visita a lembrança.

INT. HOSPITAL/MATERNIDADE - NOITE/DEVANEIO

Thiago vê o SEU FILHO RECÉM NASCIDO pelo vidro da maternidade. O rosto ainda perplexo como no presente.

INT. TEATRO - DIA/DEVANEIO

Thiago está vestido com FIGURINO DE ÉPOCA. Ele está em pé em cima do palco com mais DOIS ATORES e o DIRETOR, um homem com mais de cinquenta anos. O DIRETOR grita com Thiago, praticamente cuspindo em seu rosto, o qual, por sinal, está perplexo como no presente.

INT. TEATRO - NOITE/DEVANEIO

O teatro está lotado. O palco está iluminado. Thiago representa uma cena romântica junto com UMA ATRIZ. Curiosamente o seu rosto está perplexo como no presente.

Sugestão: Romeu e Julieta.

INT. TEATRO - NOITE/DEVANEIO

O mesmo teatro na mesma noite, ainda lotado e o palco ainda iluminado. Thiago está em cena com mais TRES ATORES. A cena é de violência, uma disputa feroz com ESPADAS e FACAS. Thiago é esfaqueado pelos outros ATORES. O seu rosto permanece perplexo.

THIAGO (V.O.)

Eu não sinto nada.

Thiago se levanta do chão. De sua roupa escorre um falso sangue. Ele tira uma parte do figurino ou joga no chão um objeto cênico característico do personagem como a espada, o rosto sempre perplexo/neutro como no presente. A iluminação especial do teatro se apaga, a luz geral se acende. Ele se dirige até o DIRETOR na coxia e cospe em seu rosto. Abandona a encenação e vai embora pela saída de incêndio. Todos (Colegas de elenco e plateia) Estão perplexos.

INT. CASA - MANHA/DEVANEIO

No ESPELHO ele veste uma GRAVATA. Rosto perplexo.

INT. ESCRITÓRIO - TARDE/DEVANEIO

Atrás de uma ESCRIVANINHA, Thiago atende TELEFONES e autografa PETIÇÕES. Rosto perplexo.

INT. CASA - NOITE/DEVANEIO

Thiago, vestido com um PIJAMA, troca os canais da TV, jogado no sofá, perplexo. A ESPOSA FLÁVIA reclama com O BEBE RECÉM NASCIDO no colo. Não ouvimos. Ele grita com ela, se levanta e lhe dá um tapa. Ela cai com o BEBE no chão, mas não chora. Ele permanece com o rosto perplexo.

EXT. RUAS DA CIDADE - NOITE/DEVANEIO

Thiago anda descalço de pijamas. Leva um CABO DE VASSOURA no ombro com uma TROUXA AMARRADA em sua ponta. O rosto perplexo.

EXT. PRAIA - AMANHECER/DEVANEIO

Thiago permanece andando.

EXT. DESERTO - MANHA CHUVOSA/DEVANEIO

Thiago permanece andando.

EXT. PRAÇA NO CENTRO DA CIDADE - TARDE/DEVANEIO

Thiago passa por um MENDIGO, um senhor com traços indianos. O Mendigo estende o braço pedindo esmola, mas Thiago não o vê. O Mendigo vê o homem se distanciando e chora. Thiago finalmente se comove. Olha o Mendigo, retorna e, emocionado, lhe entrega o CABO DE VASSOURA e o PIJAMA. Fica de CUECAS e toma o lugar do Mendigo.

INT. CASA - TARDE/DEVANEIO

Mendigo entra vestindo o PIJAMA de Thiago. Levanta FLÁVIA que ainda estava no chão. Se ajoelha aos seus pés.

MENDIGO

Me perdoe, querida.

FLÁVIA olha o MENDIGO ajoelhado a seus pés. Sorri levemente com os olhos de ódio. Lhe dá um baita tapa no rosto.

EXT. RUA DA CIDADE - TARDE/DEVANEIO

Thiago está sentado no chão, pede esmolas. Chora. Tudo o que faz é chorando. E assim consegue boas gorjetas.

EXT. FRENTE DO RESTAURANTE - TARDE/DEVANEIO

Thiago caminha até o restaurante.

INT. RESTAURANTE - TARDE/DEVANEIO

Thiago entra. O restaurante está cheio. Ele pede um prato de comida a um FUNCIONÁRIO. Thiago tem o rosto perplexo. O FUNCIONÁRIO nega o prato. Thiago começa a chorar, então o FUNCIONÁRIO prontamente lhe serve um grande PF, com um BIFE suculento. Thiago come com voracidade. De repente olha o bife e lhe vem à mente...

INT. ABATEDOURO - TARDE/DEVANEIO

FUNCIONÁRIOS do abatedouro matam um boi. O boi faz muito barulho enquanto sangra. Em um segundo momento é Thiago que está no lugar do boi, gritando e sangrando. Thiago chora.

INT. RESTAURANTE - TARDE/DEVANEIO

Thiago joga o PRATO no chão. Os FUNCIONÁRIOS do restaurante vêm protestar com violência, então Thiago joga todas as suas MOEDAS também ao chão. FUNCIONÁRIOS e CLIENTES avançam na comida e nas moedas, comendo com voracidade a mistura, agachados no chão.

EXT. RUAS DA CIDADE - ENTARDECER/DEVANEIO

Thiago corre de cuecas em meio aos transeuntes. Thiago chora compulsivamente.

Durante as cenas de devaneio ouvimos o Narrador.

NARRADOR (V.O.)

Tudo o que importa na arte
é catarse.

Você sabe o que é catarse?

Fora todo o resto, desmorone.

Esqueça os supérfluos. Desmorone.

Uma montanha imensa que implode por si só. Desmorone.

O que não sobra é farsa.

E o que resta é o homem. Do gênero humano.

Todo o resto é engano.

Sua vida não basta. Seu corpo não serve.

Você sabe o que é catarse?

Ou não se sustenta?

Todo resto é supérfluo.

Existe uma frase: Há quem vive e há quem vende.

Você sabe o que é catarse?

EXT. PRAÇA – TARDE

Fim do Devaneio.

Close em Thiago perplexo. Ele se dá conta da expressão e a desfaz. Thiago olha para Flávia.

Close em Flávia, satisfeita, sublime.

Thiago não entende. Olha pra Bernardo.

CLOSE EM BERNARDO chorando, sublime.

THIAGO (totalmente convencido, plácido)

Eu quero.

EXT. CHANGRILÁ (PRAIA DESERTA) - TARDE

Guilherme e Fernandito O louco estão sentados na areia, relaxados. Olham o mar. Ao decorrer da cena entra O HIPPIE. Ele é magro, como se passasse fome hora ou outra, e não veste camisa. Suas unhas têm alguma sujeira.

Algum silêncio antes das falas.

GUILHERME

É o que todo mundo quer.

FERNANDITO O LOUCO

Viver de arte, né?

GUILHERME

(...) Viver. Existe outra forma de viver, se não de arte?

FERNANDITO O LOUCO

(...) Só nas lendas.

Aparece um hippie oferecendo suas bijuterias.

HIPPIE

Óia, irmãos. Iluminação!

Guilherme apenas olha. Fernandito sorri com sarcasmo e crítica.

HIPPIE

O meu objetivo aqui, fraternos, é divulgar o meu trampo pelo mundo. Estou trazendo aqui pra vocês, na altura dos seus olhos, essa arte vinda diretamente da Chapada Diamantina, que não a toa tem este nome. Aqui tem brincos, pulseiras, vosso nome num arame feito especialmente pra cada um de vocês.

Posso mostrar um pouco, qual o seu nome?

Guilherme faz que não com a cabeça. O Hippie segura um ALICATE.

FERNANDITO

Tem necessidade não que a gente está conversando aqui. A gente é artista também.

O TELEFONE de Guilherme toca. Ele não conhece o número e por isso não atende.

HIPPIE

Não vai atender a figura?

GUILHERME

Não sei quem é.

HIPPIE

Quem quer sorte precisa abraçar a sorte... Artista vive de contato. Vocês fazem biju, mexem com pedra?

FERNANDITO

Só com craque, querido, a gente faz teatro, a gente gosta de droga pesada. Trafica e não ganha nem o de comprar.
(gargalha) Mas estou aceitando doações, querendo fornecer eu aceito, linda.

HIPPIE

Eu faço, fraterno, comigo não tem essa. Diz seu nome que eu faço uma pulseira pra ti.

FERNANDITO

Quero pulseira não, louco, quero uma pedra de craque.
(Gargalha). Brincadeira, fundo do poço eu. Tem um baseado aí contigo? Tem o quê?

Hippie parece não ter achado muita graça. O alicate está visível em sua mão.

HIPPIE

Você faz teatro, cabra?

FERNANDITO

Sou atriz.

HIPPIE

Ator?

FERNANDITO

Atriz.

HIPPIE (sorri. Tensão.)

Entendi, cabra. Cada um tem seu trabalho. Certo? Eu trabalho da seguinte forma, cabra... Tenho isso (vai mostrando suas ferramentas de trabalho - ARAME, PEDRAS PRECIOSAS, O ALICATE - colocando tudo no chão.) E isso aqui! (segura um CANIVETE) Com isso aqui, cabra, eu faço minhas melhores obras de arte. Que a sociedade mais valoriza, entende? Que a sociedade só valoriza aquilo que ela enxerga. Que ela toca. Aquilo que toca ela, entende, cabra? Você precisa entrar na pessoa, tocar o coração dela com a frieza de uma lâmina. Se não ninguém te enxerga e você vira pedinte quando na verdade você está levando a salvação, entende? Morto não tem alma, cabra. Como você pode tocar o espírito, trazer emoção pro morto onde o coração já não bate? Mas nas mãos do verdadeiro artista, o artista social, as coisas ganham vida. Eu talho até pedra, cabra. Eu esculpo pedra, tiro água do sertão. Com isso aqui eu sou um Deus, entende?! Você tem religião, fraternal?

GILHERME (intervindo)

Não se trata disso, amigo, ninguém ta desfazendo de seu trabalho...

HIPPIE

Não é contigo não, artista, estou falando com nosso amiga. Tu tem religião, cabra?

GUILHERME

O teatro.

FERNANDITO (medroso)

O teatro.

HIPPIE

Porra de teatro, cabra, teatro é o seu Karma, sua pedra de craque. Não foi isso que você disse? Religião é outra coisa. Quem você ajuda? Quem ajuda você? Quem você teme? Por quem você pede? Quem te sustenta, cabra? Por quem você morre, cabra? Por que você renasce? Quem você admira? Quem vigia você, cuida de você, veste você, cabra? Quem te deu o dom do pensamento, cabra? Quem põe o pão na tua mesa, cabra? Quem te disse que é bom estar vivo? Por quem você morre todo o dia, cabra? Diga!

FERNANDITO

Eu não sei não.

(silencio)

HIPPIE

Vamos fazer assim. Eu sou ator também. Vou fazer uma apresentação aqui pra vocês. Se vocês gostarem vocês me pagam o que tiverem. Vocês que são especialistas na arte de viver de falsidade, digam se eu estou no caminho...

(recitando, faz uma partitura estranha, mas cheia de energia. Densa. Sempre com o canivete na mão.)

Nasci menino libertino,

Fui crescendo sem ver o brilho nos olhos de meus pais

Minha mãe que foi roubada, seqüestrada por canalhas,
estuprada em verdes matas e criada por animais

Também foi vendo crescer sua fera estupradora e detentora de
culpas ancestrais

Suas quimeras incendiadas enterradas no berço

No mesmo palmo de terra em que se rezará o terço na hora da
morte

Por sorte essa fera foi pro mundo ser imundo da cabeça aos
pés

Encontrar a fé em Jah e, na arte de viver, o seu maior ofício

Leiloando por um prato de comida o orifício

Acordando e dormindo e sobrevivendo por um vício

Seu único filho hoje é lenda na Chapada Diamantina

E ela é a mulher mais sofrida, mais que a que viu o filho na
cruz

Que a cruz pesada nos ombros é ela quem leva

Expurgando diariamente da alma as suas trevas

De quem já nasceu velha e nunca terá sido menina

Por que nasceu com a sina de encarnar o próprio Jesus (...)

Gostaram, artistas?

Guilherme e Fernandito não sabem como agir.

FERNANDITO O LOUCO (assustado joga a carteira)

Eu gostei. Pode levar, meu irmão.

O Hippie se ajoelha novamente e pega a CARTEIRA. Abre, olha o
documento. Olha nos olhos de Fernandito.

HIPPIE

Tá pensando que eu sou bandido, cabra?

FERNANDITO

Tá louco... Não, você é um artista, fraterno.

HIPPIE (gesticulando com o canivete)

Eu sou artista, cabra. Tu duvida?

FERNANDITO

Duvido não, você é melhor que eu...

HIPPIE

E eu sou mesmo... (breve silêncio) Até humildade tem hora, cabra. Humildade em excesso vira arrogância. Tudo em excesso é ruim, cabra. Eu não sou desses que diz que é pior que todo mundo só pra ser humilde e no fundo pensa que todo mundo é pior que ele. Eu sei que eu sou um homem ruim, mas também sei que a maioria ainda consegue ser pior que eu. E você não é melhor que eu não, cabra.

FERNANDITO (quase chorando)

Eu sei. Tá certo, senhor.

HIPPIE

Pois eu vou lhe deixar um presente pra você não se esquecer de mim. E a minha recompensa vai ser a divulgação do meu

trabalho, se alguém lhe perguntar você vai dizer que fui eu que talhei.

Close em Fernandito, completamente apavorado.

HIPPIE

Que essa máscara social que você usa, é muito falsa. Todo mundo sabe que você não é feliz, cabra. Você precisa equilibrar isso pra ser um artista melhor. Se não a cicatriz fica sempre exposta. Tem que ter alguma tristeza também.

FERNANDITO

Pelo amor de Deus, homem...

O Hippie tira uma MÁSCARA talhada na madeira, com o sorriso triste. Entrega à Fernandito junto com a carteira.

HIPPIE

O amor de Deus é de Deus, cabra. (vai embora.) Alelujah!

Fernandito joga a máscara e a carteira pro lado e desaba em choro. O telefone de Guilherme toca em seguida. Ele ainda não conhece o telefone, mas o estado exaltado o faz atender.

GAROTA (V.O.)

Gui... Estou precisando falar contigo, urgente.

GUILHERME

Quem fala?

GAROTA (V.O.)

Sou eu, Júlia.

GUILHEREME

Olha, estou numa péssima hora, você me liga mais tarde?

EXT. RUAS MACHISTAS DA CIDADE - TARDE

JÚLIA/GAROTA

Não, entenda, não estou com o Bernardo não. Eu te dou toda razão, se você pensa que eu estou ligando por causa dele, esqueça. Nada disso. Na verdade é por causa dele sim, mas...
Nada a favor, ele é meio babaca. Estou meio cansada de me bater sempre com um babaca.

Por onde Júlia caminha os homens tentam olhar por baixo de sua saia, e assoviam e se coçam.

JÚLIA/GAROTA (CONT)

É uma merda ser mulher no fim das contas, mas também não tem a ver com ser mulher, ele é um babaca com você também por você ser gay, e se você fosse homem estava na mesma merda porque o macho na verdade quer sempre medir força, marcar território...

GUILHERME

Quem lhe disse que eu sou gay?

JÚLIA/GAROTA

Não, esqueça isso, me perdoe, não quero entrar nesse mérito, até porque não tem mérito nenhum, tem vida, tem viver e tem luta. Acho uma merda isso, não tem um lugar por onde eu ande em que eu possa ser livre. Caminhar numa boa, comer numa boa, beijar quem eu quiser. Você beija um machista e ele te subjuga por isso, acha que você é a fêmea dele, a cadela dele, qualquer tipo de animal irracional e todo mundo te escraviza nesse sentido. Todo mundo te taxa, TODO O MUNDO, como se a sua alma fosse resumida como propriedade de alguém, e é sempre um submisso ao outro. E o mais foda é que como mulher estou sempre submissa a um homem, e como negra estou sempre submissa a um branco, e como jovem estou sempre submissa a um velho, e como gay estou sempre submissa a um hétero, e como ateia estou sempre submissa a um religioso, e como animal submissa a ao homem, e como vegetariana submissa a um carnívoro, e como pacifista submissa a um exército e como artista submissa a um filho da puta de um empresário, como correntista - que nome engraçado; CORRENTISTA, CONTA CORRENTE - submissa a um banqueiro. Fodam-se os homens heteros brancos carnívoros militares empresários banqueiros, foda-se a raça humana! E isso é real, é política, o nosso congresso só tem dessa raça, pra ter algum poder tem que ser um filho do demônio! Porque já chega de demonizar as putas também, ta entendendo? Eu quero ser livre, não quero ser cliente correntista de banco nenhum, quero ser burguesa vivendo de bilheteria, e a sociedade não vai me comer, vai me engolir! Porque a porra da buceta é minha! Canalhas!

Seu discurso em alto e bom som vai chamando a atenção dos TRANSEUNTES por onde passa. Ela se dá conta e se encoraja.

JÚLIA/GAROTA

É isso mesmo. A porra da Buceta é minha! Canalhas!

Ela vai recuperando o fôlego e se acalmando aos poucos. Silêncio. Guilherme escuta perplexo. Ao seu lado Fernandito ainda chora.

GUILHERME

Mas porque você não ligou pra uma mulher? Olha... Eu estou meio ocupado agora. Mas... Nós somos parte disso. Me liga mais tarde, tá?

Guilherme desliga o telefone. Fernandito chora, cada vez mais desesperado. Guilherme parece atônito, sem paciência. Faz um cafuné sem vontade no rapaz. O mar age naturalmente. Ele reflete:

GUILHERME (V.O.)

Quero mais ação e menos discurso.

Repara no mar. Nos raios de sol tocando as pedras. Pequenos pássaros pousam e voam pro horizonte. Ao fundo uma baleia lança um jato d'água.

GUILHERME (V.O.)

Eu consigo ver magia...

Olha pra Fernandito sem empatia. Continua fazendo cafuné.

GUILHERME (V.O.)

O hippie devia ter esfaqueado você. (sorri com o canto da boca)

EXT. RUA 0 - TARDEZINHA

Bernardo, Thiago e Flávia caminham.

FLÁVIA

No fundo eu valorizo você. Você tem coragem, pelo menos. Você é inteligente também. Mas acho que o mais importante é a coragem.

BERNARDO

Obrigado.

THIAGO

Mas também... Se não tiver coragem a gente não faz nada. Tem que ser metendo as cabeças mesmo. Quem não chora não mama.

(algum silêncio)

BERNARDO

Mas é cansativo. Eu desisto dez vezes antes de realizar alguma coisa.

FLÁVIA

Como assim?

BERNARDO

Eu desisto. Penso em dez projetos, começo todos e desisto no dia seguinte, quando acordo. Às vezes trabalho durante a madrugada, escrevo, reviso. E de manha eu finjo que não lembro.

FLÁVIA

Porque você faz isso? Tanta coisa que você podia estar realizando, imagina... Ganhando dinheiro com dez projetos diferentes.

THIAGO

Desiste por quê?

BERNARDO

Perco a vontade. Alguns me parecem grandes demais. Outros tem validade curta, perdem o sentido quando amanhece.

FLÁVIA

Bobagem isso, deixar coisa apodrecendo na gaveta. Tanta gente querendo essa criatividade e não tem.

BERNARDO

Sabe, Flávia... O nosso país... A nossa cidade é muito particular. A criatividade aqui é o de menos. O mais importante aqui é estomago. Quem tem estomago aqui, fica rico.

FLÁVIA

Não... Você é muito radical, intransigente.

THIAGO

Estomago por quê?

FLÁVIA

Você só lida com artista, gente sensível, compreensiva. Porque estomago? É só dar um telefonema que as pessoas trabalham de graça pra você.

BERNARDO

Sim, isso é verdade. Contanto que eu chore.

Algum silêncio. Os três caminham reflexivos. Os carros passam enquanto eles se espremem pelas calçadas.

THIAGO

Fale mais sobre o texto. É comédia de costumes?

BERNARDO

É o seguinte... Um casal, casado, sem filhos. E eles estão discutindo a relação. Parece bobo no inicio, uma grande D.R. cheia de trocadilhos e frasezinhas de efeito. Na verdade o fim ainda não tenho, mas termino até o fim da semana. Estou pensando em algum problema conjugal, violência contra mulher de repente, pra ter um gancho social e a gente poder vender pra escolas ou trazer as feministas, sei lá. Alguma coisa que aprofunde um pouco.

THIAGO

Massa!

FLÁVIA

Você não consegue fazer uma comédia, né? No fundo você não dá o braço a torcer. Sempre tem alguma coisa pra te tirar do poço.

BERNARDO

Do lugar comum. (ri)

FLÁVIA

Que seja... Mas porque você não assume a comédia e tenta ganhar um dinheiro? Porque ficar se justificando pra seus amigos? Eles nem assistem suas peças sempre. Só quando estão de folga. (ri)

THIAGO

Não concordo não, Flavinha, falar sobre violência doméstica é bom sim. O teatro tem que ter esse teor didático também. E é muito bom pra vender pra escolas, pra botar em editais.

FLÁVIA

Cala a boca. Você quer falar sobre violência contra mulher pra vender o discurso? Porque está na moda?! E quando estiver na moda bater em mulher de novo é sobre isso que vão escrever? Pra passar em edital... Mentirada isso tudo. É pra não dar o braço a torcer, não cair da pose de artista inconformado com o sistema, não rir de si mesmo nunquinha. É por isso que não assume o besteirol. Aí eu pergunto: Um macho escrevendo a favor das mulheres? Não ta vendo que isso não tem apelo? Que pode até ser comercial, porque tudo que é falso vende, mas não é verdadeiro, é hipócrita pra cacete.

THIAGO

Não é bem assim não. Eu tenho todo o direito de falar sobre o assunto que eu quiser, você é dona da minha língua agora? Quer dizer que eu não posso ser contra a violência porque eu sou homem? Tenho que abaixar a cabeça, não posso escrever sobre o assunto porque nenhuma outra mulher fez?

FLÁVIA

Cala a boca, cala a boca, pelo amor de Deus. Nem é você que vai escrever, é o Bernardo, alter ego de Van Gogh. Cada um escreva, grite, tire a roupa como quiser, mas me poupa... Não tem bagagem intelectual, não tem vivencia, não tem moral pra falar de violência contra mulher nem pra falar de nada que já é falado sim, você não tem ideia de quantos textos de qualidade são produzidos e montados por mulheres falando sobre o tema. O foda é aceitar o tema da moda com o pretexto de vender mais quando na verdade a coisa é ainda pior, é pior que um caso econômico, é questão de ego. Po, escreve sobre a pica do cavalo e como ela cabe na sua boca.

THIAGO

Você é uma idiota.

FLÁVIA

Sou? E você? Babacão.

THIAGO

Cala a boca, Flávia.

FLÁVIA

Vem calar. Dá um tapa pra eu ficar calada.

THIAGO

Você ta maluca, nunca te daria um tapa. Nunca encostei um dedo em você. O Bernardo ouvindo isso fica parecendo que eu te ameaço todo dia. Você tá louca.

FLÁVIA

E você não bate em mim por quê? Porque não quer?

THIAGO

Sim, porque não é de meu caráter.

FLÁVIA

Mas se fosse bateria.

THIAGO

Não, nunca bateria em você, eu fui muito bem criado.

FLÁVIA

Mas se não tivesse sido bateria. Não bate porque não quer.

THIAGO

É, não quero mesmo. Se quisesse poderia bater, mas nunca fiz.
Se tivesse feito você podia falar.

FLÁVIA

Aí meu Deus, agora estou com medinho. Melhor não voltar pra casa hoje, vai que você muda de ideia...

THIAGO

Cala a boca, Flávia. Nunca bati em mulher nenhuma, não é em você que eu vou bater. Eu quero que a força de um Deus me atropele antes que eu levante a mão pra uma mulher.

FLÁVIA

É... Só Deus na causa.

THIAGO

Você está naqueles dias, não é?

FLÁVIA

Tomara que eu esteja, porque é só uma mulher parar de sangrar que nasce um canalha! Mais vale o sangue escorrendo das pernas de uma mulher que o sangue escorrendo das mãos de um macho.

Os dois se olham. Bernardo está parado, encostado numa parede, prestando atenção à cena. Parece tomar anotações mentais. Na parede vemos uma pichação: "DEUS = VOCE + UNIVERSO. UNA".

Flávia e Thiago se dão conta de que foram longe demais e sorriem. Abraçam-se com amor.

THIAGO

Eu te amo, viu?!

FLÁVIA

Eu também.

BERNARDO

Vamos andando?

FLÁVIA E THIAGO

Vamos.

BERNARDO

Sabe o que eu estava reparando? ... Parece que tudo está ensaiado. Tudo tem sua hora. Cronometrada. Vocês brigando, e os carros passando, e eu parado encostado no muro de um teatro.

THIAGO

Aquilo é um teatro?

FLÁVIA

É.

BERNARDO

Não importa. Ainda que fosse uma casa, é um teatro. Ainda que seja uma discussão, é teatro, entende? Está ensaiado. Está repetido, isso é muito óbvio. Como os franceses dizem, Repetição... Repetição na França é ensaiar. Ensaiar é

repetir. E a gente , querendo ou não, repete os nossos dias até o fim, até morrer, os dias tem o mesmo nome, seguido pelo mesmo número de semanas de um mesmo mês. E mesmo que você viva cinquenta anos depois, você ainda passa pelos mesmos meses que o seu avô morto. E pelos mesmos dias da semana. E é como se fossem novos, mas não são. Eles podiam ter outros nomes, mas tem os mesmos nomes dos imperadores que já estão comidos pelas traças. E isso tem um poder imenso em nós, e a gente mal se dá conta.

THIAGO

Mas é natural isso, é da vida, não?!

BERNARDO

Claro que não, isso não é natural. Pergunte a um leão que dia é amanhã e ele vai te responder: É o futuro! Não é terça, ou sexta, ou domingo - dia morto; é o futuro! Naturalmente os dias não se repetem. Mas comumente, para os homens, se repetem. É cultural. Pra isso serve a Cultura, pra aprisionar.

THIAGO

Mas não é a Cultura que liberta o homem?

FLÁVIA

A cultura liberta o homem.

BERNARDO

É o antídoto pro veneno. O próprio veneno. Liberta em termos. Uma liberdade consentida, em pequenas doses. O certo seria o homem ter a arte na alma, não nos teatros. Os homens deviam todos serem artistas.

FLÁVIA

Se fossem nós estariámos morrendo de fome agora.

BERNARDO

E não estamos?

FLÁVIA

Não. Deus castiga, não estamos não.

BERNARDO

Eu tenho uma curiosidade, já tem um tempo. (...) Como vocês criam o filho de vocês? Dois atores...

THIAGO

Como assim? Cria normal.

BERNARDO

A grana. De onde vocês tiram.

FLÁVIA

A gente trabalha muito, Bernardo, a gente não pára não, é raro ter uma tarde assim, separada na agenda pra sua reunião.

BERNARDO

E vocês sustentam o guri só com dinheiro de arte?

FLÁVIA

Teatro empresa, evento, peça, curta universitário. Um edital ou outro, um comercial vez ou outra.

BERNARDO

Legal.

THIAGO

E meu pai ajuda com uma mesadinha.

Flávia olha pra Thiago censurando. Algum silêncio.

BERNARDO

A gente está preso. No fim das contas não existe essa realidade que a gente defende. É tudo sonho. "É de sonho e de pó, o destino de um só. Como eu, perdido em pensamento sobre o meu cavalo"...

FLÁVIA

Bernardo... Melhor a gente ir indo. Tem que pegar ainda o Tadheu com minha mãe.

THIAGO

Você liga pra gente?

BERNARDO

Eu estou meio sem crédito. Mando uma mensagem, pode ser?

FLÁVIA

Beleza. Então tchau.

Bernardo reflete antes mesmo de se despedir do casal.

BERNARDO (V.O.)

Eles são meio chatos. Não tinha me dado conta. Acho que não tem nada a ver fazer essa peça.

THIAGO

Até mais, camarada. A gente se fala essa semana sem falta, né? Vou reservar próxima semana pra gente se encontrar pra ler.

FLÁVIA

Mas você vai mandar o texto pra gente por e-mail antes, né?
Preciso ler antes.

BERNARDO (V.O.)

O texto está na mochila.

BERNARDO

Vou mandar sim. Tranquilo.

THIAGO

Você tem meu e-mail e o de Flavinha, né?

BERNARDO

Tenho, eu mando essa semana.

FLÁVIA

Hoje!

BERNARDO

Tá. Certo!

FLÁVIA

Tchau.

Thiago já está no canto da pista, fora da calçada. Antes que ele dê seu último aceno, antes que Flávia o alcance, um CARRO o atropela repentinamente. Todos são pegos de surpresa, inclusive o espectador. No rosto de Flávia e Bernardo uma expressão perplexa, mal conseguem agir. Thiago, no chão, também tem o rosto perplexo. O MOTORISTA sai do carro atormentado. É o MENDIGO da cena anterior.

MENDIGO (ajoelhando pra Flávia)

Me perdoa! Me perdoa!

Ela olha nos olhos do homem e sorri levemente com os olhos de ódio.

EXT. CHANGLÁ - TARDEZINHA

Guilherme e Fernandito fazem o caminho de volta. Fernandito ainda está abalado.

GUILHERME

Não aconteceu nada no fim, você precisa se acalmar. O cara era artista mesmo, é um bom ator. E essa máscara é linda. É um bom presente.

FERNANDITO

Vou jogar isso fora. Ele quis me ameaçar, aquele canalha. Bom ator? Você disse bom ator?

GUILHERME

Ele não quis te ameaçar, quis te dar um conselho.

FERNANDITO

Bom ator sou eu, querido. Eu. Eu que boto uma saia e finjo que não estou escutando me xingarem. Eu que não sei o que vou comer amanhã e estou linda todos os dias. Euzinho, querido. Aquele cara é um marginal armado, já deve ter matado alguém. E vem falar um monte de bosta pra mim... Eu devia ter batido nele.

GUILHERME

Batido nele porque ele te deu um conselho? Acho que o seu melhor amigo não te daria um conselho como o dele.

FERNANDITO

A rua é a minha melhor amiga; não tenho amigos.

GUILHERME

Mais um motivo.

FERNANDITO

O que ele falou? Que eu sou expansivo, que eu sorrio demais. Isso é um bom conselho? Alegria alheia incomoda, venenosa...

GUILHERME

Ele te chamou de falso.

FERNANDITO (xingando)

Hipócrita.

GUILHERME

Hipócrita.

FERNANDITO

É você que é um hipócrita. Passou a dor de cabeça?

GUILHERME

Hipócrita por quê?

FERNANDITO

Porque eu quero! Passou a dor de cabeça?

GUILHERME

Não.

FERNANDITO

Hipócrita. Odeio você.

(Breve silêncio)

GUILHERME

Foda-se. (sai andando)

FERNANDITO (grita)

Sou falso por quê? Guilherme!

GUILHERME (pára)

Você finge que é feliz. Mas você é ressentido. Você finge que é corajoso, mas você aceitou o papel do bobo. Você ganha permissão pra andar pela cidade fantasiado e quase ninguém mexe contigo. Mas não é porque te aceitam. É porque todo mundo sabe que é uma fantasia. Você sabe. Isso não é coragem, e não é liberdade, e não é vanguarda. Você debocha de você mesmo. Você não defende sua causa com honra. Você defende falando mal dos outros, apontando o dedo, sendo pior que todos. As pessoas temem a sua sinceridade. Mas você não é sincero. Você é maldoso. Você faz mal. Você não se aceita, por isso criou um personagem e lida com a sociedade como se fosse natural ser assim. E no fundo todo mundo sabe que pode existir pessoas como você, e que elas podem viver

naturalmente e que uma hora ou outra o mundo vai ter que aceitar. Mas não você. Você não é natural. Você é um hipócrita.

Guilherme dá as costas e sai andando.

FERNANDITO (gritando)

E quem não é?! E quem não é hipócrita nesta merda?! Todo mundo ri depois de gozar! Seu merda! O mundo é ridículo! O mundo é ridículo! Seu atorzinho de merda!

INT. FARMÁCIA - TARDEZINHA

Guilherme entra. Escolhe um COMPRIMIDO pra dor de cabeça. Vê um REMÉDIO TARJA PRETA na PRATELEIRA. Chama a FARMACEUTICA.

GUILHERME

Aqui vocês aceitam cartão, né?

FARMACEUTICA

Claro.

GUILHERME

Me dá uma caixa daquele ali.

FARMACEUTICA

Tem receita?

GUILHERME

Eu esqueci a receita.

FARMACEUTICA

Sem receita a gente não vende.

GUILHERME

Eu vou pagar. Esqueci a receita, não vou voltar em casa pra pregar. Se você quiser depois eu passo aqui e entrego pra vocês, mas agora eu esqueci, vocês precisam me vender.

FARMACEUTICA

Não tem como, senhor, infelizmente.

GUILHERME

Mas eu preciso do remédio, e se eu morrer? Eu vou dizer que vim aqui e vocês não quiseram me vender.

FARMACEUTICA

E que doença o senhor tem?

GUILHERME (depois de pensar um pouco)

Tenho epilepsia.

FARMACEUTICA

Esse remédio não serve.

GUILHERME

E você é médica?

FARMACEUTICA

Farmacêutica.

(algum silêncio)

GUILHERME

E aquele do lado, vende sem receita?

EXT. RUA 1 - ENTARDECER

Bernardo caminha sozinho, perplexo. Está chorando.

NARRADOR (V.O.)

Tudo é teatro. O mundo é falso. O homem é um personagem caricato. Acabou a alma. Acabou a arte. De repente acaba o mundo pra um, acaba o mundo pra outro. E vão se interrompendo os pecados. Os homens e as mulheres vão levando os seus pecados consigo, aqueles que ainda não cometeram, mas já vão pagando por eles, este é lugar certo, o purgatório das almas jovens...

(CONTINUA)

INT. LANCHONETE - ENTARDECER

Garota está sentada comendo um sanduíche e bebendo um refrigerante. Um BEBADO se aproxima, tenta pegar em sua cintura. Ela empurra o homem e reclama com ATENDENTE. O ATENDENTE dá a volta no balcão pra tirar o homem do estabelecimento.

EXT. RUA 2 - ENTARDECER

Fernandito caminha usando a máscara triste. Ele encara as pessoas e às vezes ameaça ir de encontro aos transeuntes. Em outro momento dança como se ouvisse música.

NARRADOR (V.O.)

Queriam ser de outro mundo. Dariam tudo pra ser de outro mundo. Mas não tem escolha. Então devolvem o desprezo que sentem. Fingem não sentir nada. Fingem ter o mundo sob controle. Fingem ser melhores do que são. Até quando não aguentam mais.

(CONTINUA)

INT. HOSPITAL - ENTARDECER

Flávia está sentada na sala de espera, o rosto ainda perplexo. Pega o CELULAR e liga pra sua MAE.

EXT/INT. ONIBUS NA ORLA - ENTARDECER/VENTANIA

Guilherme está sentado no ônibus. Tira o comprimido pra dor de cabeça da cartela. Tira mais dois e coloca os três na boca, sem água. Coloca o quarto alguns segundos depois. Olha

pela janela o mar. Vê novamente a baleia esguichando água. Recebe a brisa no rosto.

NARRADOR (V.O.)

A arte de viver. As pessoas pagam qualquer coisa pra dominar essa ciência. Dariam suas vidas por isso. Dariam o seu Deus por este segredo. Fariam pactos. Vestiriam a pele do inimigo. Desistiriam do mundo pra entender este labirinto falido. A felicidade de um individuo. O direito a ser. Individuo. E ser feliz.

(CONTINUA)

EXT. RUA 1 - TARDEZINHA/VENTANIA

Bernardo caminha chorando.

NARRADOR (V.O.)

Isso porque não falei do amor. Isso porque mal falei dos encontros, a arte de se perder...

Uma SENHORA caminha em direção contrária a Bernardo. Ela o assiste compadecida. Pára Bernardo.

SENHORA

O que há, meu filho? Você é tão bonito, assim chorando... O que você tem?

Bernardo faz que não com a cabeça.

SENHORA

O que você quer, meu filho? Diga.

BERNARDO

A senhora conhece uma cachoeira gigantesca, tão grande que do topo não se consiga ver o final, onde a água cai, de modo que a queda dure pelo menos 30 minutos? E que pra morrer precise se jogar duas vezes do alto. Eu gostaria de me jogar uma vez.

CENA FECHA

FIM